

## Haitianos em Tabatinga: a transmigração na tríplice fronteira

### *Haitians in Tabatinga: transmigration in the triple border*

**Adriana Iop Bellintani**

UFRR

adrianaiopb@yahoo.com.br

**Julia Faria Camargo**

UFRR

julia\_camargo@hotmail.com

Resumo: Este trabalho versa sobre a migração de haitianos de sua capital, Porto Príncipe, para a cidade brasileira de Tabatinga, na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. A migração é um processo complexo, que em grande escala ocorre pela insatisfação dos indivíduos com a região em que habitam. Neste caso específico, a migração transfronteiriça dos haitianos é motivada pelo surto de cólera que assolou o país após o terremoto de janeiro de 2010. Nos últimos anos, o Haiti passou por difíceis momentos políticos. A epidemia de cólera é um fator determinante para a busca de um novo local de moradia e a cidade de Tabatinga, por meio da Pastoral da Mobilidade Humana, acolhe estes refugiados na Igreja do Divino Espírito Santo.

Palavras Chave: haitianos; refugiados; transmigração

*Abstract: This work deals with the migration of Haitians from their capital, Port-au-Prince, to the city of Tabatinga in the triple border among Brazil, Peru and Colombia. Migration is a complex process, which on a large scale occurs by the dissatisfaction of the individuals with the region they inhabit. In this particular case, the cross-border migration of Haitians is motivated by the outbreak of cholera that struck the country after the January 2010 earthquake. In recent years, Haiti has gone through difficult political moments. The cholera epidemic is a determining factor for the search for a new place of residence and the city of Tabatinga, through Human Mobility Pastoral, welcomes these refugees at the Church of the Divine Holy Spirit.*

*Keywords: Haitians; refugees; transmigration*

## Haiti

O Haiti foi uma das colônias mais prósperas da América Latina, exportava açúcar e escravos, garantindo muitos lucros aos cofres franceses. Localizado na *Isla Hispaniola*, foi resultado de disputas territoriais entre França e Espanha e acabou sob o domínio francês. A população era dividida em duas classes: a dos negros e a dos mulatos, estes últimos considerados a elite local, pois estudavam na Europa e detinham os meios de produção e, além do predomínio econômico, representavam a intelectualidade.

As duas classes se uniram nas lutas pela independência, com o propósito de acabar com o predomínio francês no país em 1804. Os Estados Unidos reconheceram sua independência em 1862 e a França cobrou caro pelo reconhecimento. O Haiti teve de pagar 90 milhões de francos-ouros, pois temiam uma revanche francesa e o retorno do país à condição de colônia da França.

Após a independência, o Haiti viveu em clima de violência e lutas sangrentas pelo poder. Esta situação perdurou até 1915, quando o estado pediu auxílio ao governo norte-americano, que enviou fuzileiros navais para auxiliar na organização e pacificar o país. Os Estados Unidos viviam a Doutrina Monroe, da “América para os americanos” e, dentro desta política de aproximação com os países americanos, os fuzileiros estadunidenses permaneceram no Haiti até 1934.

A classe mulata mantinha sua hegemonia sobre a negra e em 1957 chegou ao poder François “Papa Doc” Duvalier, que instituiu uma milícia pessoal para aterrorizar a população e manter sua ditadura. Em 1971, seu filho “Baby Doc” assume o poder e dá continuidade ao governo autoritário de seu pai. Após sua exoneração em 1986, quando o general Henri Namphy deu um golpe militar e travou uma luta entre milícia e militares, o Haiti ficou sob governos provisórios até 1990.

As eleições de 1990 concederam 67% dos votos para Jean-Bertrand Aristide, padre salesiano do Partido Lavalas, que permanece pouco tempo no poder ao sofrer um golpe militar do General Raoul Cédras. Mas com o apoio e intervenção norte-americana, Aristide retorna ao Haiti em 1994 e retoma o poder, amparado por força multinacional liderada pelos Estados Unidos.

Devido ao golpe de estado militar que sofreu, Aristide dissolveu as Forças Armadas. Ele desmobilizou os militares, que retornaram para casa com suas fardas e armas e, como precisavam trabalhar, acabam fazendo serviço de polícia, já que o Haiti não possuía esse tipo de serviço, apenas forças armadas. Este grupo fardado e armado acaba por extorquir a população e a causar medo.

Aristide incitava o povo contra a elite, os mulatos, e com isso aumentava a violência no país. Em 1995, René Preval, apoiado por Aristide, venceu as eleições e conseguiu concluir seu mandato em 2000, quando foi substituído por Aristide. Devido à sua hostilidade e franca oposição à elite, esta resolve unir-se aos ex-militares e insuflar um golpe contra o governo de Aristide, que renunciou em 2004.

A renúncia de Aristide foi marcada por um conflito civil envolvendo gangues, ex-militares, *chimères* e a Polícia Nacional Haitiana. Até 2006, o país foi governado por Boniface Alexandre, quando assumiu o poder novamente René Préval e atualmente seu presidente é Michel Martelly.

O Haiti vive instabilidade política, visto que em duzentos anos de independência apenas cinco presidentes conseguiram terminar o mandato e os outros na maioria foram assassinados. Em complemento, permanece o forte antagonismo entre classes, pois enquanto a elite de brancos e mulatos estabelece ligações no exterior e espera que as forças de paz<sup>1</sup> resolvam o problema de segurança interna, a classe média depende de doações de organismos internacionais e a classe baixa demonstra aceitação da miséria.

O Haiti possui nove milhões de habitantes e só em Porto Príncipe, capital do país, há cerca de dois milhões e quinhentos mil habitantes. O país permanece sem forças armadas e a polícia haitiana tem apenas cinco mil homens para a segurança de todo país. A violência cresce não apenas pelas disputas políticas e pela falta de policiamento, mas também pelas péssimas condições enfrentadas pelo país. Porto Príncipe não possui luz, sua iluminação é garantida por geradores e a noite há regiões completamente no breu, o que leva a cerca de cem seqüestros por mês.

Além da falta de luz, há miséria generalizada, desemprego, falta de água potável e alimentos; o lixo é esparramado por todo local, tornando-se um local extremamente insalubre. Estas deploráveis condições de vida somam-se ao trágico terremoto de janeiro de 2010 que devastou o país, matou mais de duzentas mil pessoas e intensificou a epidemia de cólera.

O cólera é uma doença infecciosa que se propagou no Haiti devido à falta de água potável e ao saneamento básico inadequado, quadro que se agravou após o terremoto. A epidemia ganha proporções gigantescas nos bairros periféricos, pois a população bebe água de canais onde também o esgoto doméstico é escoado a céu aberto. A doença se caracteriza por diarreia, febre, dores abdominais, vômito e membranas mucosas secas, levando o indivíduo a perder a consciência, a emagrecer, à desidratação, à má circulação sanguínea, podendo ocasionar o óbito.

---

<sup>1</sup> Em primeiro de junho de 2004, foi instituída a missão de paz Minustah para restabelecer o estado Haitiano e pacificar o país. Esta operação busca criar um ambiente seguro e estável, assegurar os direitos humanos na região e garantir o processo político. Atualmente, a força militar é composta por nove mil homens provindos dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Peru, Sri Lanka e Uruguai. A Minustah é a quinta missão de paz no Haiti; as outras quatro anteriores fracassaram.

A situação enfrentada pelos haitianos leva-os a buscar esperanças em outros países. Os Estados Unidos desde 1970 recebe imigrantes provindos do Haiti, assim como o país vizinho, a República Dominicana. O Brasil, por sua vez, está inserido na política de proteção aos Direitos Humanos, acolhe estes indivíduos e reconhece seus direitos no país, conforme estabelece o artigo quinto da Constituição Federal<sup>2</sup> que, além de considerar todos iguais perante a lei, ou seja, tanto brasileiros quanto estrangeiros, ainda lhes confere o direito à liberdade, à igualdade e à propriedade.

O Haiti vive uma ausência de Estado que desencadeia uma luta contínua de disputas entre facções e grupos armados. Esta guerra pelo poder político leva à instabilidade do país. Assim, há uma dialética eterna entre falta de Estado, luta pelo poder e instabilidade política. Neste contexto, os cidadãos haitianos ficam à mercê da própria sorte, sem um estado que os ampare e defenda. Além das disputas políticas entre grupos rivais, o Haiti é marcado por contrastes profundos entre negros e não negros e entre os praticantes de vodu e outras religiões.

#### A migração internacional e os haitianos no Amazonas

A migração internacional é atualmente um dos principais temas da agenda internacional. Fenômenos como a globalização, a ampliação das comunicações, as crises econômicas, os conflitos entre estados e intraestatais, o terrorismo e a mudança climática, entre outros, colocaram o indivíduo e sua segurança como um dos principais atores das relações internacionais contemporâneas.

De acordo com Aragón (2009, p.11), a migração internacional tornou-se um fenômeno de relevância mundial tanto para os países de destino como de origem ou de trânsito e apesar da falta de consenso sobre o número de migrantes, a Organização Internacional para as Migrações estima que mais de 200 milhões de pessoas estão atualmente vivendo fora de seu país de nascimento, entre eles 42 milhões foram forçadas a deixar seus lugares de origem .

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), são considerados refugiados, os grupos que migram forçadamente (os deslocados internos, os apátridas e os asilados). Estes são impulsionados a fugir de seu país de origem por terem sido

---

<sup>2</sup> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.

ameaçados de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, filiação a determinado grupo social ou opiniões políticas. Ou, ainda, por terem suas vidas, seguranças ou liberdades ameaçadas em decorrência de violência generalizada, agressão ou dominação estrangeira, ocupação externa, conflitos internos, violação massiva de direitos humanos ou outros fatores que tenham perturbado gravemente a ordem pública (Convenção Relativa ao Estatuto de Refugiados de 1951).

Com o passar do tempo, novas situações de conflito nas relações internacionais tornaram necessária a ampliação do conceito de refugiados. Tais situações permitiram acrescentar à definição clássica outras formas de perseguição: como a agressão externa, ocupação, domínio estrangeiro e acontecimentos que perturbam gravemente a ordem pública. A ampliação do conceito de refugiados foi baseada na Convenção da Organização de Unidade Africana (1969) e na Declaração de Cartagena de 1984, que versaram sobre temas que ainda não haviam sido discutidos nas relações internacionais.

Quando se aborda a situação delicada do Haiti, observa-se que existe uma outra categoria que envolve a denominação de refugiados. Nota-se que os haitianos deixaram seu país devido a um desastre natural, o terremoto que assolou a ilha em 2010. Na literatura de Relações Internacionais ainda não existe um consenso acerca deste conceito, o que gera discussões e debates na área. Esse fator deve ser entendido à luz da contemporaneidade do tema e ao aumento perceptível de situações de degradação humana devido aos desastres naturais como tsunamis, furacões, enchentes, terremotos, secas.

Atualmente, os refugiados ambientais não recebem uma proteção específica por parte do ACNUR e ainda não existe reconhecimento jurídico nessa situação. Estes refugiados não fogem de violências, guerras, ocupações, conflitos armados ou perseguições políticas. O deslocamento se dá devido à uma outra forma de calamidade que impede que um indivíduo ou um grupo de indivíduos permaneçam em um determinado local.

Uma tentativa válida de elucidar essa problemática é a definição de refugiados ambientais proposta pelo PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), que é uma das mais utilizadas quando existe o deslocamento de pessoas devido aos desastres naturais ou problemas relacionados ao meio ambiente:

São pessoas que foram obrigadas a abandonar temporária ou definitivamente a zona onde tradicionalmente vivem, devido ao visível declínio do ambiente ( por razões naturais ou humanas) perturbando a sua existência e/ou a

qualidade da mesma de tal maneira que a subsistência dessas pessoas entra em perigo. (PNUMA, 1985,p. 03)

A questão dos refugiados ambientais trata-se de um tema desafiador nas relações internacionais e pede que novas reflexões sejam feitas para que se possa pensar em ações específicas para esse grupo de pessoas. Estimativas afirmam que no futuro o número de refugiados ambientais será maior que o número de refugiados de guerra, sendo assim necessária a criação de normas e regras internacionais que consigam lidar com um número cada vez maior de seres humanos que terão que deixar seus lugares de origem devido às alterações climáticas, como ocorreu com o Haiti.

Após o terremoto ocorrido em janeiro de 2010 e o surto do cólera que arrasou o país, muitos haitianos decidiram deixar sua terra natal em busca de segurança e melhores condições de vida. Principalmente, por meio de barcos, o itinerário escolhido para deixar o Haiti, caminhava em direção à vizinha República Dominicana e a partir daí outros destinos eram objetivados, inclusive para o Brasil, onde chegam, em sua maioria após passar pelo Equador, Colômbia, Peru.

Os imigrantes haitianos ao atravessarem a tríplice fronteira<sup>3</sup> Brasil, Peru e Colômbia, se dirigem à cidade de Tabatinga, que tem cerca de 50 mil habitantes e baixa capacidade estrutural de inclusão social. Neste local os haitianos aguardam a realização de entrevistas pela Polícia Federal que, após examinar cada caso, fornece um protocolo que lhes permite viver regularmente no Brasil enquanto aguardam a decisão do pedido de refúgio por parte do Ministério das Relações Exteriores. Quando conseguem a autorização da Polícia Federal, os haitianos se deslocam, via barco, para Manaus que se situa a 1.106 quilômetros de Tabatinga. Cada passagem custa cerca de R\$ 100 e a viagem tem a duração de quatro dias.

Os haitianos começaram a migrar para a capital amazonense em meados de fevereiro de 2010, cerca de um mês após o terremoto que devastou o país. A princípio, os haitianos que chegavam ao Brasil tinham como objetivo primordial migrar para a Europa (por meio da Guiana Francesa) ou para os Estados Unidos, mas de acordo com o padre Gelmino Costa, essa situação mudou e muitos estão optando por ficar em Manaus.

Atualmente, a capital Amazonense já recebeu mais de 1000 refugiados haitianos, em sua maioria homens entre 18 e 30 anos. Ao chegarem a Manaus eles são distribuídos para os

---

<sup>3</sup> Os haitianos também chegam em grande número ao Brasil pela tríplice fronteira Brasil, Peru e Bolívia no Acre, pela cidade de Brasiléia.

nove abrigos alugados que são custeados principalmente pelas doações da Comunidade Católica, liderada pela Pastoral do Migrante.

A Pastoral dos Migrantes é coordenada pelas Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas – e Padres Scalabrinianos, que exercem a missão de acolher, orientar e promover a inserção social, segundo a proposta das Diretrizes da ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, em favor dos migrantes. Ao chegarem na capital Amazonense, os haitianos são distribuídos nos bairros Monte das Oliveiras, Dom Pedro, São Jorge, Centro, Zumbi e Betânia, além da igreja São Geraldo.

É importante destacar que o trabalho da Pastoral, junto aos imigrantes haitianos, baseia-se na acolhida provisória que busca capacitar os refugiados, oferecendo aprendizagem do idioma, documentação, encaminhamento para empregos e ajuda para que alcancem sua autonomia. Também existe a preocupação da inserção social, que inclui a adaptação à uma nova cultura e uma nova realidade.

Segundo Sossane (2011, p.15), alguns conseguem empregos em Manaus com baixa remuneração: “A irmã Osani Silva, da Pastoral do Migrante, e o padre Valcedi Molinari revelam que alguns já conseguiram trabalho, mas com ganhos mínimos, já que têm pouca qualificação e têm como barreira a língua. No mercado de trabalho, em sua maior parte, os haitianos estão procurando emprego nos setores de construção civil, mas também é possível observá-los vendendo artigos diversificados nas ruas, trabalhando nos portos, supermercados e as mulheres exercendo a função de diaristas, ajudantes nos salões de beleza, restaurantes, etc.

Apesar das dificuldades, de acordo com as Irmãs Rosa Maria Zanchin e Rosita Milesi, integrantes da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados, a absorção dos haitianos no mercado de trabalho manauara tem sido crescente graças à solidariedade dos empregadores locais:

Apesar de a grande maioria dos imigrantes haitianos não possuírem uma qualificação profissional para conseguirem um bom trabalho e salário, os empresários locais foram solidários com este povo sofrido e disponibilizaram muitos postos de trabalho. Cerca de 90% dos haitianos já possuem o seu primeiro emprego, documentados, com Carteira de Trabalho ainda que provisória, enquanto aguardam a decisão de sua regularização migratória no País. ([A solidariedade para com os haitianos no Brasil. Disponível em: http://lnx.scalabriniane.org/smr/?p=200](http://lnx.scalabriniane.org/smr/?p=200), acesso em: 31/08/2011.)

## Conclusão

O Haiti é país que desde sua independência passa por sucessiva crise política e lutas de classe, caracterizada por uma profunda dicotomia entre brancos e não brancos e entre pobres e ricos. Esta situação se agravou com a ocorrência do terremoto em 2010 e o surto de cólera desencadeado pelas precárias condições de higiene e falta de esgoto.

A pobreza, a doença, a fome e a falta de um Estado presente e atuante leva a população haitiana a procurar novos rumos e novas esperanças. O Brasil tem sido um dos países a acolher estes migrantes, através de entidades como ACNUR e Igreja católica. Mas esta acolhida encontra a resistência de muitos moradores locais que também passam necessidades e buscam um emprego para sobreviver, como no caso de Manaus, que possui muitos moradores com mão de obra pouco qualificada como os haitianos, portanto os migrantes concorrem no mercado de trabalho com os indivíduos brasileiros de baixa renda.

A migração atualmente é uma das conseqüências da globalização e dos problemas transnacionais que os estados enfrentam, neste processo de integração e cooperação internacional. E seus aspectos positivos e ou negativos merecem ser estudados com maior profundidade pelos pesquisadores de relações internacionais, na busca pelo entendimento dos fenômenos migratórios e suas conseqüências.

## Referências

ARAGÓN, Luis E. (Organizador). Migração Internacional na Pan-Amazônia. Belém: NAEA / UFPA, 2009.

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. IN: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

CAVALLI-SFORZA, Luca; CAVALLI-SFORZA, Francesco. Quem somos? História da diversidade humana. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SCARAMAL, Eliesse dos S. Teixeira. Haiti: Fenomenologia de uma barbárie. Goiânia, GO: Cànone, 2006.

SEITENFUS, Ricardo. Haiti e a soberania dos ditadores. Porto Alegre: Sólivros, 1994.

VERENHITACH, Gabriela Daou. A MINUSTAH e a Política Externa Brasileira: Motivações e Conseqüências. 122 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Integração Latino-



Americana, do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS: 2008.

#### Artigos de Jornais

SOSSANE, Ana Célia. Haitianos buscam oportunidade de emprego na cidade de Manaus. In: *A crítica*. Manaus: 03 de março de 2011. p 15.

#### Endereços Eletrônicos

[HTTP://www.seitenfus.com.br/arquivos/seitenfus](http://www.seitenfus.com.br/arquivos/seitenfus) – De Suez ao Haiti. Pdf. Acesso em 05 de março de 2011.

A solidariedade para com os haitianos no Brasil. Disponível em:  
<http://lnx.scalabriniane.org/smr/?p=200>, acesso em: 31/08/2011.